



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

DUAS FAMÍLIAS E A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

Marcos Roberto Inhauser

Dizem os religiosos cristãos que Deus instituiu a família antes mesmo da queda em pecado. Ela é, segundos os leitores do Gênesis como historiografia, resquício que sobreviveu à queda, ainda que tenha sido contaminada pela poluição que o pecado gerou.

A santidade do casal primeiro foi abalada pelo pecado da desobediência e sérias consequências no seio da família, pois ela se vê a violência fratricida, quando Caim mata seu irmão Abel por inveja.

Nestes dias, estamos a assistir a o ódio entre duas famílias com trágicas consequências para a humanidade. De um lado um pai que se atira a uma guerra como forma de alavancar a sua reeleição. Seu alvo foi um outro pai que se atirou à guerra como forma de ampliar seu domínio territorial e ter mais acesso ao mar escoar seu petróleo. A guerra do Golfo, alcunhada de Tempestade no Deserto, deu a vitória ao pai Bush, mas foi uma vitória de Pirro porque não logrou retirar do poder o pai que o vitorioso odiava.

Passados vários anos, o filho do pai vitorioso chega à presidência por meio de uma eleição com cheiros de fraude, pois venceu com os votos do estado onde um seu irmão era governador e em meio a contagens e recontagens de votos nunca totalmente esclarecidas. Foi uma coisa entre família. O Júnior começa o governo mal das pernas, mesmo porque não tinha a legitimidade que a eleição limpa lhe daria. Passado algum tempo, veio um ataque aos símbolos do poderio que o presidente semi-legítimo governava. Derrubaram o símbolo do poder econômico, atacaram o símbolo do poder militar e iam atacar o símbolo do poder político. Texano e criado no seio de uma família que curti valores do “olho por olho e dente por dente”, não soube pensar em outra reação que devolver em dose multiplicada a ofensa recebida. Lá foi ele atrás da sua consagração como cowboy texano em busca do Bin Laden. Depois de muitas bombas e buscas, teve que reconhecer que seu intento foi um fracasso. O seu perseguido continua vivo e aprontando das suas.

Como não conseguiu capturar o Bin Laden porque em paradeiro desconhecido e mutante, preferiu eleger um outro que tinha endereço certo e conhecido e que era antigo desafeto de seu pai. Foi para cima do Saddam, personagem censurável pelas suas ações políticas que incluem a eliminação dos oponentes e a disseminação do terror.

A família Bush declarou guerra à família Hussein. Só que esta guerra de famílias não é uma guerrinha de vizinhos ou no melhor estilo de Romeu e Julieta e suas famílias inimigas. Há por trás delas uma consciência de serem Messias, cada qual puxando a fé para a sua religião. Capitaneados pelos messiânicos Bush e Saddam corremos o risco de ver a terceira guerra mundial explodir. Uma guerra religiosa entre cristãos e muçulmanos. E não há nada mais sangrento e desumano que a guerra religiosa. Aí está a História a recordar as Cruzadas e a Irlanda a mostrar como ainda hoje o ódio religioso produz carnificinas. E se há alguma dúvida, que se olhe para Israel e os Palestinos.

Que Deus nos livre dos messias guerreiros.